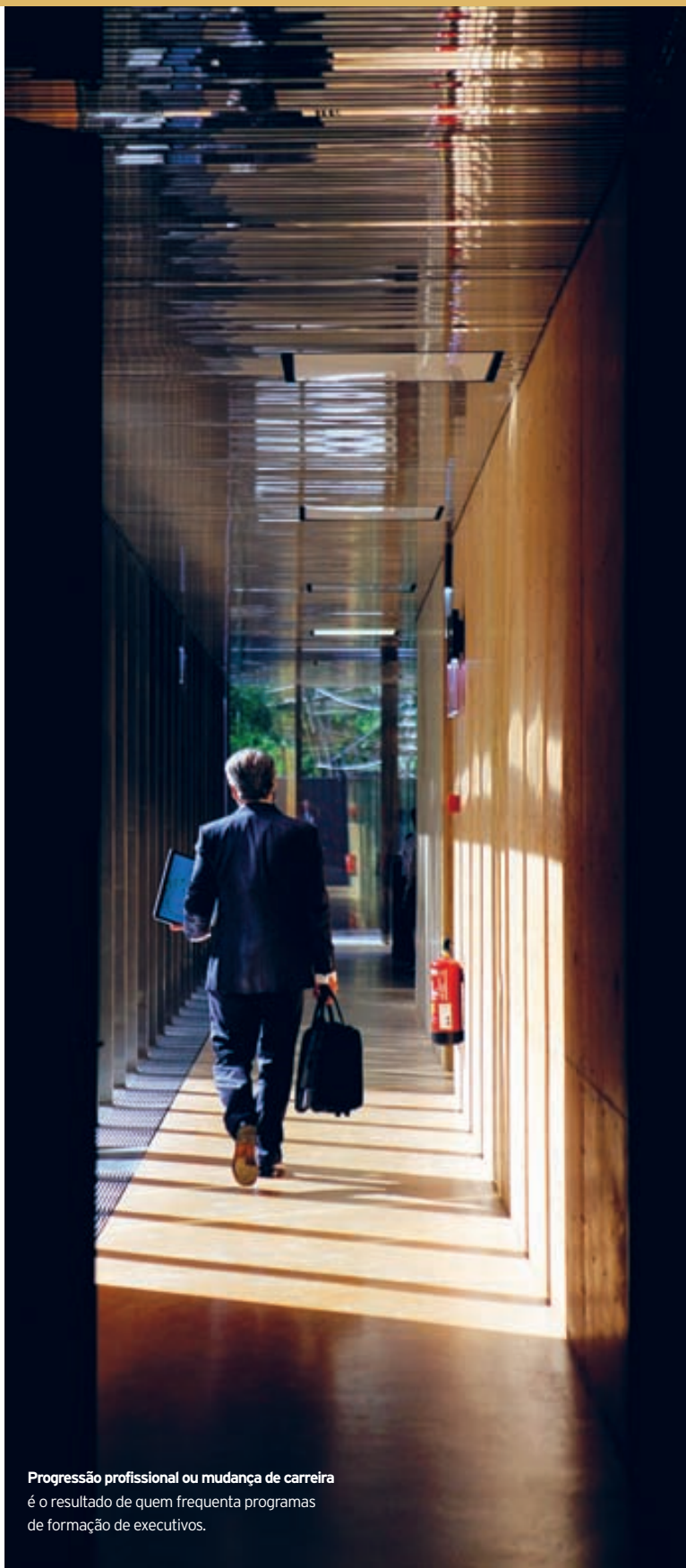




Executivos que mudaram de carreira



Progressão profissional ou mudança de carreira é o resultado de quem frequenta programas de formação de executivos.

Paula Nunes

“A qualidade dos docentes foi decisiva”

“Melhoria de competências”, sobretudo “ao nível da tomada de decisão e da liderança de equipas”, é a vantagem apontada por Carlos Gomes Costa ao Programa de Gestão e Liderança da AESE. Este não foi o primeiro programa de formação avançada que o actual director do Hospital CUF Descobertas – enfermeiro de formação – frequentou, mas a “forte componente das áreas de Comportamento Humano e Desenvolvimento Pessoal” que “inclui um processo de ‘coaching’ individual” foram decisivas para que Carlos Gomes Costa optasse frequentar o curso da AESE. “Áreas que considero essenciais para quem exerce funções de direcção e liderança de equipas”, reforça. Além da parte pedagógica do curso, o director aponta ainda “a qualidade do corpo docente” como factor decisivo na sua escolha. O curso “vai ao encontro das necessidades específicas” de cada aluno, diz Carlos Gomes Costa, e “permite melhorar competências ao nível da tomada de decisão e da liderança de equipas”. ■ A.P.



CARLOS GOMES COSTA

Director do Hospital CUF Descobertas

“Frequentaria de novo sem hesitação”

Um aumento salarial de cerca de 30% e uma promoção a ‘business developer manager’ na Farm Frites, um grupo multinacional holandês. Este foi o impacto na carreira de Vítor Alexandre, 44 anos, ao completar o Executive MBA do INDEG – ISCTE, em 2009. Entre Portugal e Holanda, Vítor Alexandre está nesta função desde finais de 2013. Mas já antes tinha sido promovido na mesma empresa onde trabalhava quando iniciou o curso que durou 18 meses. Exercia as funções de ‘market manager Southern Europe’, sediado em Barcelona. O balanço que faz do curso não podia ser melhor. “Frequentaria novamente sem hesitação”, diz. Pela “qualidade do programa e pela partilha de experiências”. Já para não falar do impulso que deu à carreira. Licenciado em Marketing, garante que o EMBA permitiu “incrementar a capacidade técnica para a execução das diversas funções de gestão e melhorar a capacidade da gestão do tempo, o que por inerência e em conjunto, melhora a autoconfiança e a capacidade de encarar novos desafios”. ■ R.C.



VÍTOR ALEXANDRE

Business Developer Manager na Farm Frites

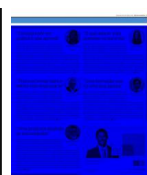
“Melhorei o meu desempenho”

Foram três os cursos que Eduardo Silvestre frequentou no INA. O CEAGP em 2003 e o DESIAP em 2005, por opção pessoal, e o FORGEP em 2008, por decisão da entidade patronal. O objectivo foi melhorar conhecimentos e subir na carreira, o que conseguiu. “Em qualquer um dos cursos, a exposição aos temas foi determinante para melhorar o meu desempenho profissional”, frisa o Técnico Superior na Universidade de Lisboa, explicando que no CEAGP teve contacto com disciplinas diferentes das da sua formação académica (Engenharia Física), como Direito, Economia e Gestão, o que foi “fulcral para me enquadrar rapidamente na especificidade laboral da Administração Pública (AP)”. No DESIAP melhorou os conhecimentos específicos em Sistemas de Informação, o que, frisa, permitiu “desenvolver projectos na área”. A mais-valia do FORGEP foi a partilha de experiências com outros colegas dirigentes. Porém, garante que nos três teve a “oportunidade de debate e troca de ideias” com colegas das diversas áreas da AP, ficando “com uma visão mais global dos problemas específicos e transversais e com uma visão mais abrangente da gestão pública”. ■ R.C.



EDUARDO SILVESTRE

Técnico Superior na Universidade de Lisboa



“Consegui pôr em prática o que aprendi”

“Consegui pôr em prática algumas das coisas que aprendi”. Esta é a vantagem do Programa Avançado de Gestão para Executivos, da Católica Business School, apontada por Blandina Costa, que concluiu o curso em 2013. A antiga jornalista que é hoje directora-geral da Webtexto (empresa de produção de conteúdos) explicou que, com esta mudança na sua carreira, sentiu a necessidade de “ganhar competências na área da gestão”. Além das componentes práticas e “até mais estratégicas”, Blandina Costa sublinha ainda que o curso “foi também importante para conhecer pessoas de outras áreas”, com quem ainda mantém contacto e com as quais pode “trocar e partilhar experiências”. Por ano, a Católica Business School forma cerca de três mil executivos que frequentam os cerca de 100 programas oferecidos pela universidades nas áreas de gestão, economia, comportamento organizacional, liderança, marketing, finanças ou saúde. Desde 2009 que a Católica tem parcerias com escolas dos Estados Unidos, Polónia, China, Brasil ou Angola. ■ **A.P.**



BLANDINA COSTA
Directora-geral
da Webtexto

“O que adquiri está presente no dia-a-dia”

Silvia Correia fez o Curso Geral de Gestão da Nova SBE, uma opção sua, apadrinhada pelos CTT. “O alinhamento do programa face aos meus objectivos, à abrangência do mesmo em termos de conteúdos programáticos, mas também ao grau de exigência da Nova” foram as razões que a levaram a escolher este curso e esta escola. No final, não teve dúvidas: “O balanço foi bastante positivo, alcancei os objectivos que tinha delineado e superei as minhas expectativas”, diz. Um investimento que considera ter retorno todos os dias: “Os conhecimentos que adquiri, actualizei e consolidei ao longo do curso, estão presentes no meu dia-a-dia. No meu desempenho diário, o Curso Geral de Gestão permitiu-me ter um maior domínio das principais ferramentas de apoio à tomada de decisão e desenvolver as minhas competências de liderança e gestão de pessoas.” Aliás, “após o Curso Geral de Gestão senti-me preparada para assumir mais responsabilidades e o mesmo foi um contributo para a forma como a minha carreira evoluiu desde então”, conclui. ■ **J.M.**



SILVIA CORREIA
Administradora na
PayShop Portugal at CTT

“Procurei temas úteis à minha vida empresarial”

António Salvador é arquitecto, mas também gestor de empresas e foi isso que o levou a fazer o curso de Fiscalidade e Finanças para empresários e o curso de Gestão de Turismo para empresários e Empreendedores, na D. Dinis, Escola de Negócios de Leiria. Escolheu estes cursos “para possuir mais conhecimentos nestas áreas e estar consciente das implicações das decisões empresariais nestes temas.” E faz um balanço muito positivo: “Quer um, quer outro, foram muito úteis tecnicamente para tomar decisões informadas e com maior ponderação quanto às suas implicações”. “O facto de ser uma formação programada especialmente para executivos e empresários no activo”, acrescentando: “Agradou-me o facto de a D. Dinis ter o cuidado de escolher formadores tecnicamente bons e conscientes disso, pelo que esta escola consegue estabelecer uma boa ligação entre o ensino, a investigação e o mundo empresarial”. Porque considera a experiência positiva, pretende frequentar mais formação nestas e outras áreas do seu interesse. ■ **J.M.**



ANTÓNIO SALVADOR
Arquitecto e gestor
de empresas

“Uma formação que foi uma boa aposta”

Diogo Parreira fez a pós-graduação em Gestão de Bancos e Seguradoras no ISEG porque sentiu a necessidade de uma formação complementar numa área do seu interesse, e na qual queria desenvolver a sua actividade profissional. E “foi uma opção pessoal, com a duração de um ano, que veio posteriormente a revelar-se uma boa aposta. Vendo reconhecida a credibilidade desta formação acabou por ser recrutado pelo maior banco nacional onde hoje desempenha funções na sua Direcção de Gestão de Risco”. Deste curso destaca o facto de “ser dividida em módulos trimestrais, com um total de 16 disciplinas, que faz com que o leque de matérias abordadas seja alargado, o que é manifestamente positivo ao proporcionar uma visão mais abrangente do sector bancário e segurador”. Além do mais, o seu corpo docente conta com profissionais reconhecidos e com provas dadas ao longo da sua carreira, como João Duque, Tiago Caiado Guerreiro ou Cantiga Esteves. ■ **J.M.**



DIOGO PARREIRA
Analista de Risco na Caixa
Geral de Depósitos

“Uma proposta ajustada às necessidades”

A participação numa formação é, sempre, uma forma de aumentar as potencialidades de desenvolvimento de carreira. E é essa que tem sido a principal motivação dos quadros que procuram uma, ou mais, das opções colocadas à disposição do mercado pela Universidade Portucalense (UPT). Um dos casos é o de André Gonçalves. Para este responsável, “o programa de MBA para Gestores de PME da Universidade Portucalense revelou-se uma experiência valiosa e enriquecedora. As capacidades adquiridas e as conexões obtidas tiveram um impacto significativo na minha abordagem profissional. Uma verdadeira proposta de valor, ajustada às necessidades e expectativas dos seus participantes”. André Gonçalves – que é actualmente COO da Tourism and Hospitality, Oporto Area, Portugal – é um dos muitos que considera a passagem por uma instituição universitária uma ‘obrigação’ de carreira – ‘obrigação’ essa compreendida no sentido, por um lado, da valorização pessoal e, por outro, da associação de novas ‘skills’ aos actos de gestão decorrentes da sua posição no grupo. ■ **A.F.S.**



ANDRÉ GONÇALVES
COO da Tourism
and Hospitality



ID: 59420742

25-05-2015 | Projectos Especiais



Paula Nunes

Conheça os relatos de quem subiu na carreira

PÁGINA IV E V



ID: 59420742

25-05-2015 | Projectos Especiais

Especiais

Formação de **EXECUTIVOS**

**Programas
são trampolim
para subir
na carreira**